



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-008-4

DOI 10.22533/at.ed.084212704

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-Metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise* apresenta 19 artigos, decorrentes de pesquisas teóricas e de campo. Assim, encontraremos trabalhos decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, análise de conteúdo, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, dentre outros.

A coletânea nos possibilita através das riquezas de análise acessar experiências, que se articulam com discussões entre si, tais como: sustentabilidade, meio ambiente, cultura, condições de moradia, espaço urbano, dentre outras, colocando em pauta a forma como vivemos em sociedade.

A característica interdisciplinar das discussões enriquece o debate e impulsiona as conexões. Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, saborear as leituras e realizar suas próprias conexões entre o cotidiano vivido e as leituras.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ESTADO EM PERSPECTIVA: DO CONTRATUALISMO À TEORIA MATERIALISTA HISTÓRICA

Deyvid Braga Ferreira
Adilza Rita Gomes Gonçalves do Amaral
Lívy Ramos Sales Mendes de Barros
Jéssica Antunes Figueiredo
Josenilda Rodrigues de Lima
Simone Natividade Santos
Samuel Barbosa Silva
Islan Lisboa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0842127041

CAPÍTULO 2..... 15

A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Albano de Freitas Dias Junior
Eliene Dias Marcondes
Rafael Alexandre Halphen

DOI 10.22533/at.ed.0842127042

CAPÍTULO 3..... 20

DESENRAIZANDO A *GROUNDED THEORY*

Carla Severiano de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0842127043

CAPÍTULO 4..... 29

SYSTEMATIZATION OF THE INSTITUTIONALISM OF DOUGLASS NORTH AND A PARALLEL WITH THE THEORY OF GEOFFREY HODGSON

Elson Cedro Mira

DOI 10.22533/at.ed.0842127044

CAPÍTULO 5..... 55

ECONOMIA, SEUS INDICADORES E A TOMADA DE DECISÃO EM AMBIENTE DE ESCASSEZ

Vicente Carneiro Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0842127045

CAPÍTULO 6..... 63

“LISBOA CRIATIVA”: POR QUE É TÃO IMPORTANTE CONECTAR

Carla Moreira Martins de Barros

DOI 10.22533/at.ed.0842127046

CAPÍTULO 7	77
DESARROLLO SOSTENIBLE: UN RETO PARA MÉXICO	
Elías Gaona Rivera	
Karen Marcela Orozco Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0842127047	
CAPÍTULO 8	92
USO DE CONTAINERS COMO MORADIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA	
Ana Lígia de Barros Sybalde	
Eduarda Luciana Larissa de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0842127048	
CAPÍTULO 9	95
CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO HABITACIONAL EM SÃO LUÍS	
José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0842127049	
CAPÍTULO 10	108
CONSTRUINDO O MEDO COMO FORMA DE VENDER CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS	
Antonio Andrade Mota	
Laila Nazem Mourad	
DOI 10.22533/at.ed.08421270410	
CAPÍTULO 11	124
DA CONCEITUAÇÃO DE MOBILIDADE URBANA AO DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO PARA A APLICAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS	
Lara Reis Rodrigues	
Maximiliano Engler Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.08421270411	
CAPÍTULO 12	138
ESTRATÉGIAS DE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS EM EMPRESAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS E NÃO AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	
Juliana Reck	
Karine Ruwer	
Aládio Zanchet	
Martin Airton Wissmann	
DOI 10.22533/at.ed.08421270412	
CAPÍTULO 13	158
TURISMO E MEIO AMBIENTE: CARTA ENCÍCLICA <i>LAUDATO SI'</i> SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM	
Eduardo Taborda de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.08421270413	

CAPÍTULO 14.....	169
O PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE O PERCURSO E SUAS CARACTERÍSTICAS	
Bruna Gabrielle Souza Assenção	
Giselle Silva Gomes Ferreira	
Marilan Jessica Monteiro da Silva Pissolatto	
Márcia Sumire Kurogi Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.08421270414	
CAPÍTULO 15.....	183
OFERTA DE TRANSPLANTES RENAIIS E FATORES ASSOCIADOS: ANÁLISE EXPLORATÓRIA ESPACIAL PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL	
Yasmine Candida da Mata Mendonça	
Cássia Kely Favoretto	
José Luiz Parré	
Giácomo Balbinotto Neto	
Marcio Marconato	
DOI 10.22533/at.ed.08421270415	
CAPÍTULO 16.....	208
BRÁULIO BESSA E JOSÉ AUGUSTO “SERGIPANO”: DOIS ARTISTAS EM UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA DE <i>HABITUS</i> , CAMPO, CAPITAL E TRAJETÓRIA	
Márcio Renan Correa Rabelo	
Ricardo Thadeu Guimarães Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08421270416	
CAPÍTULO 17.....	218
FUTEBOL SOB O AUTORITARISMO DITATORIAL	
Daniel Perdigão	
Michelle Zampieri Ipolito	
DOI 10.22533/at.ed.08421270417	
CAPÍTULO 18.....	232
DO AUTORRETRATO AO SELFIE: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPELHOS DIGITAIS	
Antonia Zeneide Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.08421270418	
CAPÍTULO 19.....	240
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A CRÍTICA DA DOMINAÇÃO GESTIONÁRIA	
Sérgio Gini	
DOI 10.22533/at.ed.08421270419	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

DO AUTORRETRATO AO SELFIE: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPELHOS DIGITAIS

Data de aceite: 23/04/2021

Antonia Zeneide Rodrigues

Doutoranda em Ciências Sociais
PPGCS/UFRN

Esse artigo foi originalmente apresentado como requisito de trabalho final da disciplina “Estudos de Mídia e produção de sentidos” em 2019. No Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia PPGEM/UFRN.

RESUMO: Neste artigo pretende-se fazer uma ligação entre a obra “Las meninas” de Velázquez – inspirada no texto de Foucault que traz o mesmo nome - com as *selfies* no cotidiano, ressaltado a ideia de autorretrato, como também da utilização do espelho na obra de arte mencionada. Faremos uma discussão sobre o papel dos espelhos na sociedade contemporânea na captura das *selfies* e a importância da imagem em nossas práticas cotidianas. Ao fazer essa correlação, percebeu-se que houve uma ressignificação de como percebemos as imagens em nosso cotidiano, e como a figura do espelho contribui para a teoria de narcisismo contemporâneo digital, onde os espelhos físicos são substituídos por espelhos digitais, espelhos estes que estão presentes no ato de se auto fotografar.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem. *Selfie*. Espelho.

ABSTRACT: In this article we intend to make a connection between the work “Las Meninas” by Velázquez - inspired by Foucault’s text that bears

the same name - with selfies in everyday life, emphasizing the idea of self-portrait, as well as the use of the mirror in the work of mentioned art. We will discuss the role of mirrors in contemporary society in capturing selfies and the importance of image in our daily practices. By making this correlation, it was noticed that there was a re-signification of how we perceive images in our daily lives, and how the mirror figure contributes to the contemporary digital narcissism theory, where the physical mirrors are replaced by digital mirrors, mirrors that are present in the act of self-photographing.

KEYWORDS: Image. Selfie. Mirror.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea somos diariamente bombardeados por imagens em todos os espaços que estamos. As imagens estão por todos os lados, em *outdoors*, em cartazes, como também estão digitalizadas nos nossos aparelhos eletrônicos. Passamos a perceber o mundo através de imagens, pois pensamos através delas. Significamos por meio delas. A imagem, ganhou na modernidade um meio de se materializar, que foi por meio da fotografia. Através das câmeras fotográficas conseguimos captar o que está visível aos nossos olhos e enquadrar em nosso campo de visão, recortamos o mundo de acordo com o nosso olhar e materializamos isso nas fotografias.

No entanto, a valorização e utilização das imagens acontece desde pré-história com as pinturas rupestres que tinham como finalidade registrar a história de um povo, suas batalhas, vitórias e a própria caça. As imagens contaram a história antes mesmo da invenção da escrita. Elas também estavam presentes nas obras de arte, além dos mais, essas imagens moram em nosso imaginário, pensamos através delas, a nossa memória é construída com cenas dos acontecimentos que vivemos.

As imagens podem ser interiores e exteriores, interiores no sentido de que pensamos com imagens, nossa imaginação, nossos sonhos, quando perguntados sobre algo, recordamos ou imaginamos com imagens, o nosso cotidiano é simbolizado por elas. Como que gravássemos em nossa mente. E exteriores quanto nos utilizamos dos dispositivos técnicos, aprendemos a capturar essas imagens e transformá-las em obras de arte, depois fotografias ou retratos. Capturamos, congelamos o presente que ao ser capturado se torna passado.

Quando se trata de fotografia, da materialização técnica da imagem através de um dispositivo, segundo Le Breton (2012), foi a partir do século XV o retrato individual começou a ganhar forma nas pinturas, principalmente em Florença, Veneza, Flandres e Alemanha. Distanciando a figura da pessoa da religiosidade a fotografia passa a significar memória de uma celebração pessoal, tendo o rosto como principal símbolo de individualização e singularidade da Modernidade. Destacando “o indivíduo não é mais o *membro* inseparável da comunidade, do grande corpo social; ele se torna um *corpo* exclusivamente seu (p.66)”. Ainda segundo o autor, o rosto seria a cifra da pessoa, o qual ela usa para se firmar na sociedade. Nessa perspectiva percebe-se o quanto a ideia de autorretrato não pode ser considerada inovadora ou atual. São comuns nas pinturas os autorretratos, por exemplo a pintora Frida Kahlo que pintou inúmeros autorretratos para retratar sua vida e seu sofrimento enquanto uma vida de enfermidades.

Com a criação de máquinas fotográficas passamos registrar esses momentos através da tecnologia. E com a popularização dos smartphones com câmeras embutidas, trouxe a possibilidade de captura em qualquer momento. Consequentemente, a expansão das possibilidades de se fotografar, ou tirar foto de si mesmo, houve uma saturação de imagens. Dentro desse processo de se auto fotografar, surge o *selfie*. Logo essa palavra foi incorporada aos dicionários, a palavra *self* utilizada como abreviação *self portrait*, do português, “autorretrato”.

Nesse contexto, pretendemos fazer uma ligação em a obra “Las meninas de Velázquez, com os *selfies* no cotidiano, ressaltado a ideia de autorretrato, como também a utilização do espelho na obra de arte e essa ressignificação na utilização das *selfies*. No texto de Foucault denominado “Las meninas” (1999) dentro de sua obra “As palavras e as coisas”, o autor delinea uma profunda análise e descrição da obra de Velázquez que possui o mesmo nome que foi intitulado o texto. Se trata de uma obra cheia de mistérios e que possui como uma das imagens centrais, o espelho, além do pintor ter si retratado em

sua própria pintura.



Las meninas, pintura de 1656 por Diego Velázquez.

DISCUSSÃO TEÓRICA/METODOLÓGICA

Analisando a obra “Las meninas” e o texto de Foucault, percebe-se que uma das primeiras suas preocupações seria desvendar para onde o olhar do pintor se direciona, quem ele está a observar e o que está pintado em sua grande tela que não fica visível ao observador - pelo menos no primeiro momento. Questões estas que estão interligadas, pois subentende-se que ele observa quem ele está pintando. Ressaltando que o pintor pode estar olhando para o invisível, o que não está dentro das linhas do quadro.

Nisso se funde o olhar do espectador e do objeto que se olha. Como se o pintor nos olhasse ao mesmo tempo em que o olhamos e tentamos decifrá-lo. Dentro dessa perspectiva Foucault (1999) questiona se somos vistos ou vemos. Passamos a ser, quem sabe o expectador e o modelo. Segundo Foucault “Olhamo-nos olhados pelo pintor e tornados visíveis aos seus olhos pela mesma luz que no-lo faz ver. E, no momento em que vamos nos apreender transcritos por sua mão como num espelho [...]” (1999, p.7-8).

Dentro dessa perspectiva de olhar e ser olhado ao mesmo tempo, tornando possível a imaginação de que o pintor interage com o observador e troca olhares, para quem sabe perceber os detalhes e pintar em sua grande tela, que não nos revela o que está sendo desenhado. Nesse processo se dá a magnitude da obra, como a observação feita por Foucault.

Outro ponto que pode ser considerado como ponto central da imagem é o espelho e a originalidade de demonstrar o que está à frente do quadro. Demonstrando assim os

verdadeiros modelos que estavam sendo pintados. Percebemos várias questões inovadoras presente nessa obra de arte, uma delas é o pintor, que geralmente não aparece na imagem, porque assim como o fotógrafo se esconde por detrás da câmera, o pintor fica atrás da tela e não aparece de forma efetiva, a não ser quando se trata de autorretrato, mas não é uma tarefa costumeira o pintor aparecer pintando o quadro dentro do cenário da pintura.

Outra questão é o espelho que reflete não o que está duplicado, não duplica algo que está em cena, mas pelo contrário o que não está. Segundo Foucault “[...] esse espelho atravessa todo o campo de representação, negligenciando o que aí poderia captar, e restitui a visibilidade ao que permanece fora de todo o olhar” (1999, p.10). E, mais uma vez desafia aos espectadores a observar qual imagem é refletida e de onde ela vem. Nesse ínterim o espectador fica imaginado a continuação da tela, e o que pode conter além do que foi pintado. Segundo Merleau-Ponty, “[...] o desenho e o quadro não pertencem mais que ela ao em si. Elas são dentro e fora do dentro, que a duplicidade do sentir se torna possível, e sem os quais jamais compreenderá a visibilidade iminente que constituem todo o problema do imaginário” (2004, p.18-19).

A imagem nos possibilita inúmeras interpretações que estão em nosso imaginário que é carregado de representações que correspondem a todo nosso contexto histórico-social. Por isso Foucault (1999) descreve e dá nomes as personagens das pinturas, mas permanece em aberto as inúmeras possibilidades e interpretações da mesma imagem.

O que nos chama atenção para este ensaio é a questão do próprio pintor ter se pintado na obra de arte, e da questão da presença central do espelho, para fazermos uma comparação com os espelhos e os autorretratos presentes na contemporaneidade. Que foram denominados de “*selfies*”. Com a criação de das máquinas fotográficas as imagens técnicas são produzidas por aparelhos e nesse período surge a fotografia. Segundo Walter Benjamin (1955), quando o homem cria a máquina reprodutora de imagens a fotografia se liberta da mão, e não depende mais dos artistas para serem reproduzidas. Esse papel passa para o olho que observará e captará a imagem através da câmera.

Nessa perspectiva, as fotografias que antes precisariam das mãos para serem criadas, reproduzidas, ganham uma máquina que as captura que oferece a possibilidade de multiplicação de uma forma imensamente mais rápida, e essas imagens passam a ser distribuídas em grande número. Inicialmente por meio do papel, logo em seguida pelos *bytes*. Nesse contexto Baitello Júnior, ressalta que estamos vivendo a “era da iconofagia” que se dá pelo “fenômeno da iconofagia, devoração de imagens, juntamente com a voracidade por imagens e a gula das próprias imagens” (2014, p.73). Ainda segundo o autor, começamos a fotografar por medo da morte, houve uma aceleração na produção de imagens para afastar a ideia de que somos mortais, a fotografia viria para nos eternizar. De acordo com Han (2016), “procuramos refúgio nas imagens para nos tornarmos melhores, mais belos, mais vivos” (p.39). Para Baitello (2014), o primeiro degrau da iconofagia é a reprodução, as imagens se originam da devoração de outras imagens com ecos, reproduções e repetições.

Com a expansão das tecnologias de informação e comunicação, a criação de dispositivos móveis, como por exemplo o *smartphone* com câmeras embutidas, a fotografia ganhou um novo aspecto, principalmente na atualidade, com as *selfies*. Segundo Han, passamos a produzir imagens devido a um mecanismo de defesa e fuga da realidade. “Frente a uma realidade percebida como imperfeita, buscamos refúgio nas imagens” (2016, p. 42). Com as imagens, que hoje podem ser editadas, aperfeiçoadas, tiradas do melhor ângulo, podemos criar uma nova realidade, uma que pareça ser perfeita para ser compartilhada. Podemos congelar o tempo demonstrando nas redes sociais uma vida de ostentação e riqueza e isso não condizer com a realidade.

No entanto, estaríamos em uma era, que Baitello Júnior (2014), denomina de era da orientação’ é uma era voltada para a visibilidade, exterioridade e demonstratividades. Onde existe uma coerção para transformar pessoas complexas, corpos vivos em imagens. É preciso ser visto para ser lembrado, e é preciso ser visto da melhor forma, do seu melhor ângulo, com suas melhores roupas e viagens. Existe uma necessidade de a todo momento ser visto e lembrado. Nessa perspectiva, “o nascente como direção de vida levou-nos, portanto, a nos transformar em imagens de nós mesmos, imagens de corpos, imagens de profissionais, imagens de pais, imagem de cidadãos, imagem de humanos. Não importa ser, importa parecer” (BAITELLO JÚNIOR, 2014, p.29).

Para ser vistos nos transformamos em imagens, criamos imagens de nós mesmos, e recriamos. Tentamos demonstrar a vida perfeita e politicamente correta, a vida que a sociedade nos cobra, a ideia de sempre está bem, ou demonstrar que estamos. “Somos obrigados a viver a abstração, um corpo sem matéria, sem massa, sem volume, apenas feito de funções abstratas como trabalho, sucesso, visibilidade, carreira, profissão, fama” (ibidem, p. 77).

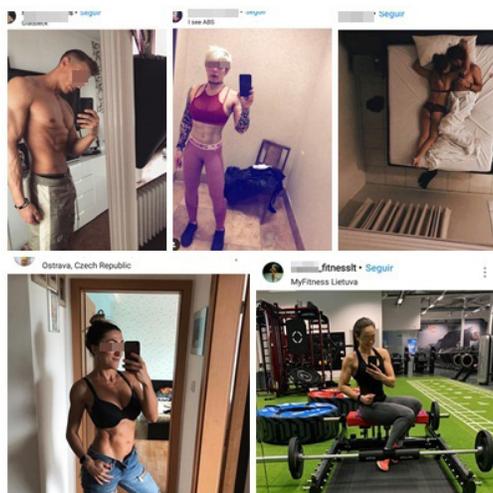
Vale ressaltar que há especificidades que correspondem ao ato de tirar a *selfie* que podem ser elencados. O primeiro deles é que modelo e fotógrafo são a mesma pessoa; outra questão é a dificuldade de produção de uma imagem espontânea pois, necessário pensar antecipadamente, se posicionar, posar; outra ideia é que a encenação estará sempre presente na construção do autorretrato – é comum a pessoa está séria, e de repente soltar um sorriso para aparentar felicidade, por exemplo (GALINDO, 2018).

Para Galindo “a função dessas fotografias parece localizar-se muito mais no ato de fazê-las do que na possibilidade de contemplá-las no futuro. Seu valor estaria mais relacionado à experiência de criar de maneira performática, uma imagem de si” (2018, p.56). Essa imagem performática está ligada diretamente com a finalidade de postar as fotos nas redes sociais. Antes as pessoas tiravam fotos para colocar em seus álbuns de fotografia para mostrar aos parentes mais próximos, hoje é como se as fotografias não fossem feitas para serem guardadas. Um reflexo disso são os *stories* do Instagram onde é possível postar fotos e vídeos, com a duração de apenas 24h. Nesse sentido se pode considerar que “a fotografia digital está mais ligada ao presente, constituindo-se como

um ato performático que se executa e realiza num curto espaço de tempo” (GALINDO, 2018, p. 56).

RESULTADOS PRÉVIOS/CONSIDERAÇÕES FINAIS¹

Nas observações realizadas através do Instagram, podemos perceber algumas questões, dentre elas o corpo que aparece de uma maneira representativa nas *selfies*, sendo comum ver corpos esbeltos, demonstrando também o “*look*” que estão usando. A possibilidade de foto no espelho ressalta a ideia de foto que pode demonstrar com mais facilidade o corpo inteiro, sem a necessidade de levantar os braços para pegar um ângulo maior e melhor. Mas também aparece na imagem a máquina que está tirando a fotografia, algo que antes não aparecia. Com a *selfie* no espelho o fotógrafo e a câmera aparecem no cenário, semelhante ao o pintor segurando o pincel. A *selfie* no espelho é muito comum de ser encontrada, tanto atrelado a pessoas que têm uma “vida *fitness*” e expõem seus corpos, quanto pessoas que desejam demonstrar suas roupas, suas maquiagens, dentre outros. Com a contemporaneidade, a câmera frontal dos *smartphones* já podem ser considerados como espelhos, espelhos digitais. Por isso falar de narcisismo é tão atual, temos um narcisismo contemporâneo, onde Narciso não se encanta mais com a sua imagem refletida na água, mas nas telas digitais. Além da possibilidade digital de visão na tela dos celulares, ainda se potencializa com os espelhos físicos, são dois espelhos, um digital e um físico. Mais todos refletem a imagem, que nesse caso pode ser reconfigurada quantas vezes for possível para chegar mais próximo do que se deseja mostrar. Segundo Merleau-Ponty (2004),



1 As *selfies* demonstradas nesse tópico são montagem de imagens retiradas do Instagram em 09/01/2018. Encontrado através da #selfie. Fazem parte do material do texto de qualificação da minha tese de doutorado intitulado “Invenções e Reinvenções do *eu*: Visibilidade, Narcisismo e Performance no Instagram.

O fantasma do espelho puxa para fora minha carne, e ao mesmo tempo todo o invisível do meu corpo pode investir os outros corpos que vejo. Doravante, meu corpo pode comportar segmentos tomados do corpo dos outros assim como minha substância, passa para eles, o homem é espelho para o homem (p. 23).

O autor destaca de forma metafórica essa ideia do espelho que como um imã que arrasta a pele, o corpo para sua frente, para refletir a imagem. Os antigos possuíam lenda de que a fotografia roubava nossa alma, assim como o espelho. Nesse contexto, as pessoas se expõem, a partir da necessidade não apenas de ser lembrado, mas de ser aceito pela sociedade. Isso explica a necessidade de fazer inúmeros cliques, que são possibilitados por ser uma fotografia digital, em busca de uma imagem que seja aceita socialmente. Nesse contexto, seria como se as pessoas passassem a existir na medida em que postam fotos nas redes sociais.

A *selfie* na maioria das vezes retira um pouco da “naturalidade” ou espontaneidade da foto, pois exige que o corpo se prepare para tal, é sempre visível um braço estendido na foto, um ângulo que na maioria das vezes só pega parte do corpo. Quando nós mesmo estamos no lado oposto e tiramos nossas *selfies* não percebemos o quanto pode parecer estranho por ter se tornado uma tarefa simples do cotidiano. Talvez porque essas câmeras frontais estejam nos nosso smartphones, que se tornaram nossa extensão do corpo e o levamos para todos os lugares, nas mais diversas atividades.

Ver uma pessoa fazendo *selfie* nos dias atuais é algo comum, encontrar a *selfie* nas redes sociais também não é uma tarefa difícil. Mas é necessário tentar compreender porque esses espelhos digitais nos despertam uma adesão considerável nas nossas práticas cotidianas, em nossas viagens, nos nossos passeios em família, nos momentos íntimos, mas também em atividades que de certa forma parecem banais como as *selfies* no banheiro ou em frente ao espelho. Vivemos em uma sociedade de extrema valorização da imagem, e não só de imagens externas, mas da nossa própria imagem. Imagem essa que passa a ser compartilhada gerando novas representações de nós mesmos. Imagens essas que submetemos ao olhar do outro e que na maioria das vezes deve transparecer uma vida perfeita, saudável e bem sucedida. Parece que para sermos vistos precisamos estar visíveis nas redes sociais. Parece que vendemos nossa imagem, nosso *Eu* representativo, em troca de *likes*. São novas formas de vivenciar a cultura e o próprio corpo, novas maneiras de entender a vida e os ideais de felicidade.

REFERÊNCIAS

BAITELLO JÚNIOR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura.** São Paulo: Paulus, 2014. (Coleção Temas de Comunicação).

FOUCAULT, Michel. Las meninas in **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** Tradução Salma Tannus Muchail. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GALINDO, Manuela Arruda. Selfies e subjetividade contemporânea in **Selfies**: subjetividade e tecnologia. Org. Sandra Portela Montardo. Porto Alegre: Sulina, 2018. (Coleção Cibercultura).

HAN, Byung-Chul. **No exame**: reflexões sobre o digital. Trad. Miguel Serras. Portugal: Antropos, 2016.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A dúvida de Cézanne. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 20, 21, 22, 26

Análise espacial 186, 187, 190, 194, 195, 196, 207

Análise exploratória de dados espaciais (AEDE) 183, 186, 189, 204

C

Condomínios fechados 96, 97, 103, 106, 110, 112, 123

Contêineres 92, 94

Contratualismo 1, 2

D

Déficit habitacional 96, 98, 104

Desarrollo sostenible en México 77

E

Economia criativa 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75

Ecosistema criativo 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75

Espaço planejado 119

Espaço urbano 98, 100, 101, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 255

Espelho 232, 233, 234, 235, 237, 238

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 24, 52, 61, 67, 77, 78, 81, 85, 86, 89, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 139, 159, 163, 171, 173, 183, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 213, 214, 221, 225, 228, 230, 240, 242, 243, 245, 250, 254

F

Futebol 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

G

Gestão corporativa 16

Gestão de pessoas 170, 174, 179, 180, 181, 182

Gestão pública 242

Governança 15, 17, 19, 241, 254

I

Índice de qualidade de mobilidade urbana (IQMU) 124, 130, 131, 133, 134, 135

Índice de sustentabilidade empresarial – ISE 138, 140, 145, 153, 156

Instagram 236, 237

M

Medo 4, 108, 109, 110, 122, 221, 235

Meio ambiente 15, 18, 100, 138, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167

Método de pesquisa 16, 20, 21

Mobilidade urbana 106, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Modelos de decisão 56, 57, 58, 61

Mundo do trabalho 170, 252

P

Pesquisa bibliográfica 17, 29, 169, 170, 208, 218, 220, 221

Processo decisório 56, 57, 61

Processo de gestão 56

R

Recursos humanos 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 256

Regimes autoritários 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228

Relações urbanas 97

Relatório integrado (RI) 15, 16, 17, 18, 19

Relatórios de administração (RA) 138, 140, 146, 149, 154

Responsabilidade corporativa 16

S

Selfie 232, 233, 236, 237, 238

Sistema nacional de transplantes (SNT) 185, 205, 206

Sustentável 15, 17, 73, 92, 99, 129, 136, 137, 147, 153, 154

T

Teoria materialista do Estado 7

Turismo 76, 137, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 244, 248

Turismo e hospitalidade 159, 168

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021